

A PROBLEMATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR TENDO EM VISTA A FORMAÇÃO DO ALUNO NO ATUAL SISTEMA DE ENSINO PRE-ESCOLAR.

Sebastiana Rosa de Souza dos Santos¹

Sílvia Aparecida Pereira Lima²

RESUMO

O profissional de educação, suas dificuldades e necessidades diante do atual sistema de ensino brasileiro, considerando-se as necessidades do aluno e a importância da educação, para o desenvolvimento de uma nação no contexto internacional.

Palavras-chave: pré-escola; professor universitário; mediador; deficiência no ensino.

ABSTRACT

The professional education, their difficulties and needs before the current Brazilian educational system, considering the student's needs and the importance of education to the development of a nation in the international context.

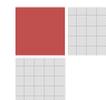
Keywords: pré-school, college professor, mediator and deficiencies in education.

1. INTRODUÇÃO

A arte do professor universitário de ensinar, de orientar o aluno recém chegado à faculdade, com tamanha deficiência do ensino pré-escolar ao ensino médio, faz com que este educador trabalhe com maior responsabilidade com esses alunos de tal maneira que, essa

¹ Mestranda do curso de Pós Graduação – Mestrado – da Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha. E-mail: tianahsantos@hotmail.com

² Supervisora Educacional do SENAC – SP e docente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Garça – curso de Administração – e-mail: psilvalima@hotmail.com



responsabilidade é chamada para si, que, além de cumprir as diretrizes curriculares do MEC (Ministério da Educação e da Cultura), tem que estimular o aluno pós-alfabetizado a aprender a disciplina do curso que optou, e ainda buscar um aprofundamento nas matérias obrigatórias ministradas até o colegial, ou seja, matemática, português, ciências, história, geografia e outras. Objetivo este, que deveria ter sido atingido nos bancos dos ensinos fundamental e médio, pois deveriam estar enraizadas nesse indivíduo, pela sua importância no cotidiano por toda sua vida.

A necessidade de preparação pedagógica para o professor de nível superior torna-se cada vez mais premente, porque, além de preparar o discente para o mercado de trabalho, há a necessidade de capacitá-lo para o exercício das matérias fundamentais, das quais já deveriam estar embutida no conhecimento do discente, ficando cada vez mais distante a preparação de um profissional ideal a ser colocado no mercado de trabalho, pela exigüidade de tempo no curso superior.

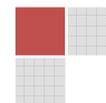
Não cabe somente ao mercado de trabalho selecionar esse aluno recém-formado, cabe também à entidade que o contrata promover o seu aperfeiçoamento profissional para tal mister.

Incumbe ao professor universitário contextualizar a teoria e a prática, trabalhar as dimensões técnicas e humanas, buscando adequar o homem à sociedade com a prática profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Maria Eugenia Castanho, em seu livro *SOBRE PROFESSORES MARCANTES*: diz que: “vivemos um tempo que valoriza a formação inicial e a formação continuada, alicerçadas na prática real e na constituição da profissão docente”.

E ainda, a autora, na p. 162 do mesmo livro, aponta que: “O professor é um artesão numa prática pessoal, integrando as várias contribuições das várias disciplinas”.

Demonstra-se com isso a necessidade de aprofundamento para que o docente atinja seus objetivos, qual seja: fazer com que o aluno aprenda a disciplina a qual leciona e também



aquelas matérias fundamentais do ensino médio, que, caso não atinja seus anseios, isto o torna, a bem da verdade, em um ser dotado de dúvidas, medos, insegurança, sonhos, esperanças e desesperanças, com relação à transmissão de seus conhecimentos.

Muito embora esta preocupação venha tomando conta da maioria dos estabelecimentos de ensino e também dos governos Federal, Estaduais e Municipais, porque é notório que a Educação é o alicerce para o desenvolvimento de uma Nação, tem também o seu reconhecimento a escola formadora, e sua responsabilidade o estabelecimento de ensino que contratou no mercado de trabalho o educando.

O aluno mal preparado desde a educação infantil compromete toda sua formação, da educação básica à formação na educação superior.

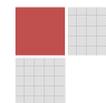
Este profissional colocado no mercado de trabalho não será julgado pela pré-escola, ensino fundamental ou ensino médio em que ele estudou, mas sim pela faculdade em que ele se formou.

A primeira pergunta que se faz é em que faculdade se formou? E não onde você cursou seu ensino básico e médio.

Não basta só nos preocuparmos com o ensino superior, devemos também nos preocupar com todo o sistema de ensino, para melhorar a qualidade, corrigindo injustiças históricas em todo o país a fim de atingir os objetivos, quais sejam, ser o Brasil respeitado no cenário internacional.

2. CONHECER PARA TRANSFORMAR

“O homem é um ser inacabado com capacidade para transformar o mundo” (Rohnelt, apud Paulo Freire, p. 134).



Não importa o ambiente em que ele vive, estará sempre aprendendo, ou seja, sempre estará em processo de transformação, cabendo a ele a função de descobrir a si mesmo e em contrapartida, adaptar-se ao mundo em que vive.

Cabe ao professor desenvolver uma educação libertadora, ou seja, aprender na medida em que está ensinando, pois o discente não é um sujeito ignorante totalmente, dependendo do ambiente em que vive, uns sabem mais, outros sabem menos, de acordo com o contexto social de cada um.

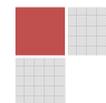
Ainda segundo Paulo Freire: “o professor é o único mediador do desenvolvimento das atividades curriculares, convertendo sua autoridade funcional em autoridade de saber a que se devem adaptar os alunos. Estabelece-se, desse modo, a diferença e a divisão entre os que “sabem” e os que “não sabem”.

Ao educador não basta apenas transferir conhecimentos, mas sim, se descobrir a cada momento em que docente e discente interagem conhecimentos, num processo de construir cidadãos dotados de ética, moral e sonhos.

CONCLUSÃO

Busca-se um professor ideal, aquele que tem presença marcante na vida do aluno; que não se limita aos conhecimentos necessários à proposta do curso pelo qual se empenha, despertando em cada educando a vontade do saber, o quão é importante ter uma visão abrangente diante de uma civilização globalizada. Não é útil apenas querer ensinar aos jovens, faz-se necessário lançar nos mesmos a semente da ciência do conhecimento.

Um bom professor é aquele mediador de conhecimentos, dotado de qualidades técnicas, éticas e morais, respeitando a todos e levando em consideração a condição humana de cada um.



REFEÊNCIAS

CASTANHO, Sérgio e outros. Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior, Papyrus Editora, 2ª Edição, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. O Professor Universitário na Transição de Paradigmas, 1ª Edição – Araraquara: JM Editora, 1998

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência Pedagógica do Professor Universitário, Summus Editorial, 2003.

ROHNELT, Mário. Pedagogia do Século XX, Artmed Editora S/A.

Mestranda: Sebastiana Rosa de Souza

E-mail: tianahsantos@hotmail.com.

